



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- PORTUGUÊS**

**RAFAELISON MEIRELES DA SILVA**

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA  
BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA OBRA *O PAGADOR DE  
PROMESSAS***

**GUARABIRA  
2023**

RAFAELISON MEIRELES DA SILVA

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA  
BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA OBRA *O PAGADOR DE  
PROMESSAS***

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Literatura e Ensino

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA**  
**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Rafaelison Meireles da.  
Uma proposta pedagógica para o ensino de literatura brasileira no ensino médio a partir da obra o Pagador de Promessas [manuscrito] / Rafaelison Meireles da Silva. - 2023.  
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Ensino de Literatura . 2. Humanização. 3. Formação cidadã. 4. Ensino médio. I. Título

21. ed. CDD 028

RAFAELISON MEIRELES DA SILVA

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA  
NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA OBRA *O PAGADOR DE PROMESSAS*

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Letras – Habilitação Língua  
Portuguesa.

**Área de concentração:** Literatura e Ensino

Aprovada em: 20/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

*Karla Valéria Araújo Silva*

Prof.<sup>a</sup> Ma. Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Paulo Vinícius Ávila Nóbrega*

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Danielle dos Santos Mendes Coppi*

Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Examinadora)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A minha esposa, Leidiane Alexandre e  
ao meu filho, Davi Arthur, pelo amor,  
dedicação e incentivo, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Durante todo o percurso que trilhei para chegar até aqui, contei com a contribuição direta e indireta de várias pessoas, dentre as quais eu agradeço:

A Deus, minha eterna gratidão, pelo dom da vida, por me conceder saúde e me manter firme para alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, Alexsandra de Meireles e Geronimo Alexandre, por serem minha base e inspiração de ser humano, por todo amor e cuidado, pelo esforço para que nunca nos faltasse nada, por sempre fazerem de tudo para eu ter acesso digno ao ensino, pela confiança no meu potencial me incentivando e me orientando em cada decisão a ser tomada.

À toda turma 2015.1, pelos momentos compartilhados, em especial aos amigos: Adriana, por ter sido uma mãe para a nossa turma, Lucrécia, Edson, Jérsica, Juliana, pela companhia e pela parceria nos trabalhos acadêmicos e pela amizade que ficou.

À minha orientadora, Karla Valéria, pelo conhecimento compartilhado, por toda presteza na condução desse trabalho, me guiando sabiamente, pelo melhor caminho para a conclusão dessa pesquisa.

À banca examinadora, nas pessoas dos professores Danielle Mendes e Paulo Ávila, por se disporem a apreciar e avaliar minha pesquisa.

Aos amigos e familiares, em especial minha esposa, Leidiane Alexandre, e filho, Davi Arthur, pela compreensão das ausências.

*“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”*

(CANDIDO , 1995, p. 186)

## RESUMO

O presente trabalho busca discutir o desenvolvimento social e humanizador da literatura brasileira para alunos do Ensino Médio, tendo como sugestão o livro “O Pagador de Promessas” de Dias Gomes, com base no quanto a obra literária, por meio de suas narrativas, personagens e reflexões, desempenha um papel significativo na construção de valores, no desenvolvimento do senso crítico e na ampliação da visão de mundo dos indivíduos. Nessa perspectiva, delineamos como objetivo principal apresentar uma proposta de intervenção didática voltada ao ensino de literatura apontando o seu papel humanizador e sua contribuição para a formação cidadã dos alunos do Ensino Médio. Dessa maneira, nosso trabalho se justifica por fazer uso das atribuições literárias como forma de ampliar a perspectiva educacional das nossas instituições para a valorização do ensino de literatura, abordando a mesma como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento social e humanizador. Com o intuito de instigar o pensamento quanto ao ensino de literatura e de oferecer ideias pedagógicas que sirvam de apoio para futuros estudantes da área de Letras-Língua Portuguesa e professores atuantes, nossa pesquisa está fundamentada nos postulados da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) e nos estudos desenvolvidos por diversos autores como: Oliveira (2010), Martins (2006), Pinheiro (2006), Candido (2011), Cosson (2014) entre outros. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, tem sua relevância no âmbito do ensino de Literatura ao apresentar em sua metodologia uma proposta de intervenção pedagógica que pode ser utilizada, ou até mesmo ressignificada, caso seja necessário, por professores da área, pois ela propõe apontar o papel humanizador e suas contribuições para a formação cidadã dos alunos do Ensino Médio através das obras literárias.

**Palavras-chave:** ensino de literatura; humanização; formação cidadã; ensino médio.

## ABSTRACT

The present work seeks to discuss the social and humanizing development of Brazilian literature for high school students, suggesting the book "O Pagador de Promessas" by Dias Gomes, considering the significant role that the literary work plays in the construction of values, the development of critical thinking, and the expansion of individuals' worldview through its narratives, characters, and reflections. Our main objective is to present a didactic intervention proposal aimed at teaching literature, emphasizing its humanizing role and its contribution to the citizenship formation of high school students. Thus, our work is justified by using literary attributes to broaden the educational perspective of our institutions and enhance the teaching of literature as an auxiliary tool for social and humanizing development. To instigate thinking about the teaching of literature and provide pedagogical ideas for future students and active teachers in the field of Portuguese Literature-Language, our research is based on the principles of the National Common Curricular Base-BNCC (BRASIL, 2018) and the studies conducted by several authors such as Oliveira (2010), Martins (2006), Pinheiro (2006), Candido (2011), Cosson (2014), among others. This qualitative research holds relevance in the context of teaching Literature as it presents a methodological proposal for pedagogical intervention that can be used or reinterpreted, if necessary, by teachers in the field. It aims to highlight the humanizing role of literature and its contributions to the citizenship education of high school students through literary works.

**Keywords:** Literature Teaching; Humanization; Citizen; High school.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Campos de atuação social: Contextualização da Língua Portuguesa para as práticas de linguagens no Ensino Médio conforme BNCC (2018).....	18
Quadro 2: Plano de Aula.....	35

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>A LITERATURA E SEU PAPEL SOCIAL/HUMANIZADOR</b> .....	14
<b>3</b>	<b>O ENSINO DA LITERATURA À LUZ DA BNCC DE 2018</b> .....	17
<b>4</b>	<b>LITERATURA E ENSINO</b> .....	20
<b>4.1</b>	<b>Alguns entraves no ensino da literatura</b> .....	21
<b>4.2</b>	<b>Repensando o ensino de literatura</b> .....	24
<b>5</b>	<b>CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	27
<b>6</b>	<b>A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA OU DA ATUALIDADE EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE</b> .....	29
<b>6.1</b>	<b>Breves comentários sobre o autor Dias Gomes e a obra O Pagador de Promessas</b> .....	30
<b>6.2</b>	<b>Proposta de intervenção pedagógica</b> .....	31
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, em meio a transformações sociais, tecnológicas e culturais aceleradas, a literatura continua a exercer um papel essencial na formação e no desenvolvimento humano. Neste contexto, surge a necessidade de compreender a função humanizadora da literatura, que transcende suas adaptações e permanece como uma poderosa ferramenta de reflexão, empatia e construção de identidade. Deste modo, desde sua função catequética na Idade Média, passando pelo enfoque puramente estético no Renascimento e pela visão de entretenimento no século XIX, a literatura evoluiu para atualmente assumir um viés pedagógico que a torna um instrumento de humanização dentro do contexto social, cultural e político.

Sabemos que existem vários métodos de ensino e algumas ferramentas capazes de auxiliar o aprendizado diante de uma temática trabalhada em sala de aula, e cabe aos educadores buscarem meios que despertem o interesse múltiplo do alunado para que seus objetivos de ensino sejam alcançados. Desta forma, a literatura vem exercendo um papel importante para a educação por meio de sua ação interativa de relacionar uma história fictícia com a vida real.

É também por meio da leitura que o ser humano poderá adquirir conhecimentos para o seu aprendizado; portanto, a literatura, exerce um papel auxiliador na busca de conhecimento para o indivíduo, o qual por meio dela poderá obter uma capacidade de interpretações e julgamentos a respeito do texto lido (seja verbal ou não-verbal) e, assim, poderá associá-los às suas vivências. Sobre esse aspecto, Eco (2010) afirma que é através de uma literatura que o indivíduo terá sua variedade de interpretações, sendo capaz de obter pensamentos que auxiliarão como forma de direcionamento de vida.

Assim sendo, devemos pensar no quanto a literatura é decisiva na construção ideológica humana, visto que a mesma pode ser utilizada como ferramenta no processo de formação cidadã. Através de textos que tratam de temáticas importantes e obras que marcaram épocas durante seus movimentos literários, como o Romantismo, Realismo, Modernismo e até mesmo o Contemporâneo, a literatura estimula a sociedade ao apresentar visões culturais, sociais e políticas que antes não eram percebidas, marcando gerações e sendo uma valiosa ferramenta de estudo até hoje.

Isto posto, sabemos que o texto literário está presente em toda vida estudantil, e no Ensino Médio então, é utilizado como fonte de apoio para a compreensão e o desenvolvimento de temáticas importantes. Espera-se que, nessa fase de ensino, os alunos tenham uma visão mais ampliada, ou seja, uma certa maturidade acerca de sua realidade, pois, como afirma

Vygotsky (1984), é na adolescência que o indivíduo possui maior habilidade de absorção de conhecimento, capaz de produzir raciocínio lógico na maneira de pensar e agir. Com isso, podemos inferir como a literatura contemporânea ou da atualidade poder ser um fator indispensável nessa construção.

Nesse viés, vale ressaltar que, ao realizar uma revisão bibliográfica, constatamos a utilização de metodologias pedagógicas que buscam uma abordagem diferenciada do caráter transformador da literatura, enquanto um eixo norteador do ensino de Língua Portuguesa. Isso se torna de fundamental importância, uma vez que os métodos tradicionais de ensino da disciplina, como o enfoque na memorização de datas, nomes de autores e obras literárias, sem explorar de forma aprofundada os significados e contextos, têm sido questionados por estudiosos como Ivanda Martins, Hélder Pinheiro e Luciano Amaral Oliveira, entre outros. Esses métodos tradicionais são apontados como fatores preponderantes para o desinteresse dos alunos pela leitura e pelo estudo da literatura.

Em concordância com os autores supracitados, ratificamos nesse trabalho o quanto é válido se utilizar de uma abordagem que contemple todo o contexto literário, pois se configura em uma forma de ampliar a perspectiva educacional das nossas instituições e valorizar o ensino de literatura, reconhecendo-a como uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento cidadão. Sob essa ótica, nossa proposta de pesquisa será norteadada pelo seguinte questionamento: Como mediar o ensino de literatura visando expandir seu caráter humanizador?

Nessa perspectiva, delineamos como objetivo geral apresentar uma proposta de intervenção didática voltada ao ensino de literatura apontando o seu papel humanizador e sua contribuição para a formação cidadã dos alunos de Ensino Médio. Como objetivos específicos, pretendemos: i) refletir sobre o conceito e o papel social da literatura; ii) discutir sobre os principais desafios na abordagem de textos literários; iii) colaborar com a didática de professores de Língua Portuguesa apresentando uma proposta de atividade que possibilite um desenvolvimento crítico e social nos alunos.

Em termos de metodologia, estaremos pautados em uma abordagem de natureza qualitativa, e como fundamentação teórica para o nosso estudo, nos apoiaremos nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) (BRASIL, 2018) e autores como: Martins (2006), Pinheiro (2006), Oliveira (2010), Candido (2011), dentre outros que tratam da temática proposta e apresentam um olhar pertinente diante o ensino de literatura.

Portanto, para um melhor desenvolvimento, trataremos sequencialmente dos seguintes temas: conceito e papel social/humanizador da literatura; o ensino da literatura à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); alguns entraves no ensino da literatura; repensando o

ensino de literatura; caminhos metodológicos da pesquisa; a literatura contemporânea ou atual em sala de aula; breves comentários sobre o autor Dias Gomes e sua obra "O Pagador de Promessas"; e, por fim, apresentação de uma proposta pedagógica de atividade para os alunos do Ensino Médio. Em seguida, serão apresentadas as considerações finais a respeito do trabalho.

## **2 A LITERATURA E SEU PAPEL SOCIAL/HUMANIZADOR**

Para que possamos discutir o papel social/humanizador da literatura, é necessário compreender o que ela realmente é, como se faz presente em nossas vidas e qual a sua finalidade. Segundo Candido (2011), a literatura engloba todas as formas de expressão poética, ficcional ou dramática que carregam traços culturais e outras formas mais sutis de serem exploradas, e que são interpretadas e compreendidas pelo povo em um determinado local e época. Dessa forma, é impossível conceber uma sociedade sem a arte literária, uma vez que cada indivíduo tem ou já teve contato com alguma forma de narrativa, seja ela oral ou escrita.

A literatura, presente no cotidiano, manifesta-se por meio de textos escritos que refletem as características distintivas de uma sociedade e de uma época, transmitindo ideias transformadoras. Ao longo do tempo, a narrativa ficcional desempenhou o papel de porta-voz dos sentimentos, com renomados autores buscando transmitir suas emoções e inquietações por meio de suas obras literárias, valendo-se da arte, da música e da produção literária como ferramentas expressivas.

Além disso, é importante reconhecer a influência dos diversos movimentos literários, por exemplo, o Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo, entre outros ao longo da história, que foram capazes de despertar na sociedade interesses sociais, políticos, religiosos e até filosóficos. Anteriormente, tais interesses não eram amplamente difundidos, uma vez que apenas uma parcela da população tinha acesso a conhecimentos mais abrangentes. Com o passar dos anos, no entanto, escritores ousaram se posicionar sobre uma variedade de temas, como racismo, preconceitos sociais e religiosos, ansiedade, medo, violência, falta de fé, doenças, entre outros.

Dessa forma, é evidente o impacto transformador da literatura, ao trazer luz e humanidade àqueles que foram marginalizados pela sociedade. Embora os desafios da vida em sociedade persistam, atualmente podemos perceber que a conscientização dessas questões é mais promissora do que antes, como afirma Candido (2011, p. 172), "Quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer

coincidir uma com a outra”.

Para reforçar essa ideia, devemos lembrar dos Tribunais de Nuremberg<sup>1</sup>, de onde tivemos sinais de um novo tempo, os quais deixaram de ser aceitáveis que generais vitoriosos proclamassem suas vitórias com construções de pirâmides de inimigos mortos. Assim, mesmo existindo atitudes parecidas ou até mesmo piores, atualmente, não são mais motivos de comemorações. Logo, podemos enxergar toda essa mudança perante os problemas existentes, pois proclamações de horrores não são mais bem vistas. Isto posto, conseguimos identificar a atuação dos direitos humanos na promoção da igualdade, dignidade e justiça para todos os indivíduos, e essa atuação se baseia na premissa de que aquilo que consideramos indispensável para nós também é indispensável para os outros, ou seja, todos têm direito a serem tratados com respeito e terem suas necessidades básicas atendidas.

Por um lado, mesmo afirmando ou reconhecendo que o próximo tenha seus direitos básicos garantidos como casa, comida, instrução, saúde, aspectos que parecem ser inadmissíveis; por outro, tais direitos são visíveis apenas com pessoas de formação e de classe econômica favorável, tornando, assim, privilégios das minorias, podendo citar o Brasil como exemplo dessa divisão de direitos. Assim, mesmo com boas intenções, as classes mais favorecidas, como aqueles de poder aquisitivo financeiro considerado alto, não enxergam no outro a possibilidade da apreciação por questões intituladas ou vistas como eruditas, não por maldade, mas porque acreditam que o semelhante não seja capaz de ser detentor de uma compreensão. Para Candido, (2011, p. 197) “o esforço para incluir o semelhante no mesmo elenco de bens que reivindicamos está na base da reflexão sobre os direitos humanos”.

De acordo ainda com o autor supracitado, é necessário que tenhamos em mente que alguns bens são considerados extremamente necessários como o alimento, a moradia e a roupa. Outros são demasiadamente desnecessários como cosméticos, joias e itens supérfluos. Contudo, a fronteira existente entre o necessário as vezes é difícil de fixar, pois

é preciso ter critérios seguros para abordar o problema dos bens incompreensíveis, seja do ponto de vista individual, seja do ponto de vista social. Do ponto de vista individual, é importante a consciência de cada um a respeito, sendo indispensável fazer sentir desde a infância que os pobres e desvalidos têm direito aos bens materiais (e que portanto não se trata de exercer caridade), assim como as minorias têm direito à igualdade de tratamento. Do ponto de vista social é preciso haver leis específicas garantindo este modo de ver (CANDIDO, 2011, p. 175).

---

<sup>1</sup> “Logo após a Segunda Guerra Mundial, um tribunal se reuniu em Nuremberg, na Alemanha, com o objetivo de julgar os crimes cometidos pelos nazistas durante a segunda guerra mundial. A criação desse tribunal se deu através de um acordo firmado entre os representantes da ex-URSS, dos EUA, da Grã-Bretanha e da França, em Londres, em 1945.”

Dessa forma, devemos deixar claro que também são bens necessários como a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc. Como também o direito ao lazer, à crença, à opinião, e não deixando de lado, à arte e à literatura. Assim, a fruição da arte e da literatura só passarão ser consideradas necessárias quando a sociedade fizer uma organização justa, relacionando-as com as necessidades profundas do ser humano.

No que diz respeito ao contexto educacional de forma mais específica, Cosson (2014) afirma que devemos nos posicionar para que a seleção dos textos ensinados e aprendidos como herança cultural não sejam dispensados ou distantes da tradição, uma vez que é essa tradição que apresenta o leitor como pertencente da comunidade e é para fazê-lo sentir-se agente da comunidade que a literatura está inserida nas escolas. Com isso, não estamos defendendo a exclusão de nenhum dos textos contemporâneos ou não-canônicos, ao contrário, devemos instigar as suas utilizações para um ensino inserido na perspectiva da formação de um leitor cultural.

Assim, temos que ter em mente o quanto a literatura é um instrumento poderoso de instrução e educação, capaz de transformar o intelectual e também o afetivo. Tal como afirma Candido (2011, p. 177), “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

Dessa forma, podemos afirmar que a literatura brasileira através de suas obras contemporâneas ou da atualidade pode ser utilizada como instrumento de humanização, pois ela oferece, através de suas articulações e estruturas, informações necessárias que ajudam a enriquecer a percepção de mundo diferente do habitual. Portanto, toda a escrita existente nas obras literárias brasileiras contém uma construção lógica e pensada para que o leitor seja capaz de compreender seu conteúdo e assim tirar suas próprias conclusões, pois, para o autor, “o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe o que sugere” (CANDIDO, 2011, p. 180), ou seja, o que é transmitido depende da metodologia que é aplicada, e esse método é capaz de suscitar uma análise crítica e humanizadora daquele que ler.

Consequentemente, entendamos como humanização todos os traços que julgamos essenciais presentes em um indivíduo, como exercício da reflexão, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo. Traços esses que são utilizados pela literatura para desenvolver um nível maior de humanidade a partir de uma compreensão mais elevada e ampla da natureza, da sociedade e do semelhante.

Nesse sentido, obras literárias brasileiras como o *Auto da Compadecida* (1955), de Ariano Suassuna, *Ensaio sobre a cegueira* (1995), de José Saramago; *O Alquimista* (1988), de Paulo Coelho; *Canção para ninar menino grande* (2023), de Conceição Evaristo; *Torto arado* (2019), de Itamar Vieira Junior; *Pequeno manual antirracista* (2019), de Djamilia Ribeiro, por exemplo, que mesmo sendo de escolas literárias diferentes, são capazes de despertar no leitor uma necessidade de posicionamento, pois tais obras instigam o conhecimento dos sentimentos de cada personagem e a sociedade em geral, levando assim a uma urgência de resolução de uma problemática encontrada.

A seguir, faremos uma reflexão acerca de como o ensino da literatura é proposto na BNCC de 2018, a qual aponta, dentro das competências previstas para cada segmento de ensino, as habilidades indispensáveis a serem desenvolvidas com os alunos.

### **3. O ENSINO DA LITERATURA À LUZ DA BNCC DE 2018**

No Brasil existe uma Base Nacional Comum Curricular criada por diversos estudiosos da educação e instituições de ensino brasileiro, como o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), esse documento de caráter norteador capaz de definir as aprendizagens essenciais necessárias para a educação básica. Homologado em 2017, tal documento tem suas bases na Constituição Federal de 1988 e partiu de mudanças políticas nacionais, como mudança presidencial, reforma do Ensino Médio, alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), tramitação do projeto de Lei nº 7,180/2014, conhecida como Projeto Escola Sem Partido, e também através das provocações ideológicas-partidárias entre a própria população.

Assim, a BNCC em sua apresentação (BRASIL, 2018, p. 05) afirma que “se caracteriza como um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo.” Desta forma, este documento busca reconfigurar o ensino a um novo modelo de uma sociedade vista como informatizada, ágil, fragmentada e imagética, e, para tanto, deve ser estimulada em termos de habilidades e competências como um ato de compreender a educação.

No que concerne à literatura, esta é vista pela ótica da BNCC como uma linguagem artisticamente organizada, a qual enriquece a percepção e amplia a visão de mundo. Através das articulações das palavras, o literário cria um universo capaz de elevar nossa capacidade de enxergar e sentir. Dessa forma, muitas possibilidades de ampliação da nossa visão de mundo se dão através da literatura, pois é ela quem coloca em questão um tanto significativo da vivência

cotidiana de muitos. Dessa forma, em comparação ao Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa de 2018 propôs para o Ensino Médio uma progressão das aprendizagens e habilidades, levando em consideração vários pontos importantes para as práticas de linguagem estabelecidas durante o Ensino Fundamental, tendo como eixos de integração a leitura, a produção de textos, a oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica.

Sendo assim, a BNCC apresenta como pressupostos de contextualização os campos de atuação social que devem ser utilizados durante as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa e que estão relacionados com os campos propostos das duas fases do Ensino Fundamental. Sendo eles:

### Quadro 1: Campos de atuação social

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 501).

Isto posto, percebe-se que durante todo o curso de ensino proposto na BNCC podemos encontrar o campo artístico-literário como campo progressivo de ensino. Sendo assim, a literatura é exercitada desde os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser ampliada e aprofundada durante o Ensino Médio, valendo-se dos interesses dos alunos em contribuir com as estéticas literárias. Logo, a BNCC aponta que mesmo não tendo como foco central de um componente curricular de Língua Portuguesa, a escrita literária, por sua vez, também se mostra provida de possibilidades expressivas, podendo então ser vislumbrada durante o Ensino Fundamental e ampliada durante o Ensino Médio, partindo do interesse que se manifesta de maneira estética e organizada no cotidiano jovial e cultural.

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento de fruição. A análise contextualizada de produções artística e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 503).

Nesse caso, o que está em jogo para o campo artístico-literário não é apenas informar, ensinar ou apenas comunicar, mas a construção do exercício literário que inclui ainda a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade. Logo, uma das características distintivas da literatura é sua capacidade de despertar emoções e conectar os leitores com experiências humanas universais através, por exemplo, da identificação com personagens, situações e conflitos apresentados nas obras literárias, fazendo com os leitores sejam levados a refletir sobre suas próprias vidas e a compreender melhor as experiências dos outros.

Além disso, a literatura promove a empatia, pois nos permite ver o mundo através dos olhos dos outros. Ao nos envolvermos com as histórias e perspectivas dos personagens, somos desafiados a compreender suas motivações, enfrentar dilemas éticos e morais, e a considerar diferentes pontos de vista. Esse exercício de empatia nos torna mais abertos e sensíveis às experiências e realidades dos outros, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Outro aspecto importante é a capacidade da literatura de gerar solidariedade. Ao explorar temas como injustiça, desigualdade, superação e resiliência, a literatura nos convida a refletir sobre as questões sociais e a nos engajar em ações que promovam mudanças positivas.

O compartilhamento de experiências através das narrativas literárias pode inspirar uma consciência coletiva e motivar os leitores a se envolverem em causas sociais, buscando justiça e igualdade. Dessa forma, o campo artístico-literário ocupa-se, principalmente, em fazer com que os estudantes ampliem o seu repertório de leituras e, conseqüentemente, possam ser selecionadores de obras significativas para si, encadeando níveis de leitura presentes nos textos e os discursos que os autores deixam de maneira subtendida, levando, então, a um engajamento mais crítico e uma utilização mais dinâmica ao ser compartilhadas de diversas maneiras entre os jovens.

Além do mais, para a BNCC, a prática de leitura literária, como também as de outras linguagens, deve ser preparada para apresentar uma historicidade dos textos a partir de um viés mais resgatador. Em outras palavras, deve-se considerar desde os aspectos de produção, circulação até a recepção dos textos literários. Do mesmo modo, a BNCC deve estar entrelaçada, dialogando assim com os textos, os leitores e o tempo histórico, havendo então, movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões em códigos estéticos e seus modos de apreensão daquilo que é real.

Uma vez que toda obra expressa é absolutamente uma visão de mundo e através dela pode existir uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estática, espera-se que

os leitores venham reconhecer por meio da estética artística suas formas de crítica cultural e política. Desse modo Cosson (2014, p. 17) afirma que “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”. Característica essa encontrada através do letramento literário, o qual vamos tratar de maneira mais aprofundada em um outro tópico.

Assim sendo, é durante o Ensino Médio que a BNCC propõe a introdução de várias literaturas, sejam elas africanas, contemporâneas, indígenas, afro-brasileiras juntamente com obras de tradição brasileiras e de língua portuguesa para que haja maior fruição e conhecimento. Com isso, de maneira sistematizada, cada uma vai aprofundando suas relações com cada período histórico, artístico e cultural presente nas obras.

Portanto, percebamos a importância da tradição literária, não apenas por sua condição de patrimônio, mas também, por possibilitar que o imaginário seja capacitado de maneira mais sensível para observar que existem determinadas épocas, formas poéticas, organização social e cultural em nosso país, acarretando leitores capazes de expor suas emoções e seus valores.

Nessa direção, a fim de prosseguirmos com nossas reflexões a respeito do ensino das obras literárias, tendo como base a BNCC, necessitamos entender a relação entre o ensino e a literatura. Sendo assim, no próximo capítulo, trataremos das visões que abordam a relação entre ambos os eixos, apresentando então os entraves do ensino literário e, conseqüentemente, as novas metodologias propostas para o ensino de literatura.

#### **4 LITERATURA E ENSINO**

No contexto educacional, o ensino da literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes. Logo, é através da literatura que os alunos são expostos a diferentes perspectivas, culturas e experiências humanas, o que contribui para sua formação como cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, a literatura proporciona um espaço de reflexão e imaginação, permitindo que os estudantes explorem questões complexas e desenvolvam habilidades analíticas e interpretativas. Ao interagir com diferentes gêneros literários, os alunos são desafiados a pensar de forma criativa e a aprofundar sua compreensão sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma, o ensino da literatura vai além da mera transmissão de conhecimento, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e estimulando seu engajamento com as questões humanas e sociais presentes na sociedade contemporânea.

Com isso, precisamos compreender os desafios enfrentados no ensino literário e

identificar as estratégias utilizadas pelos professores. Nesse sentido, é importante analisar de que forma os entraves no ensino das obras ficcionais estão sendo abordados em sala de aula, levando em consideração a elaboração de um planejamento que contemple soluções para tais conflitos. É fundamental, portanto, investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, buscando compreender como eles lidam com os desafios específicos do ensino da literatura.

#### **4.1 Alguns entraves no ensino da literatura**

Para podermos falar do ensino de literatura brasileira nas escolas, necessitamos, obrigatoriamente, entender quais são os desafios existentes para que seu ensino seja de fato compreendido. Sabemos que muitos estudiosos como Antonio Candido, Regina Zilberman, Wolfgang Iser e Terry Eagleton buscaram, da melhor forma, pontuar questões importantes para o ensino literário como, por exemplo, estudar a literatura brasileira e suas relações com a sociedade, estudos sobre a literatura infantil e juvenil, a importância da participação ativa do leitor na construção do sentido da obra literária etc.; contudo, a prática parece estar longe da realidade de muitos professores.

Fatores como livro didático, metodologia aplicada, interesse do aluno em ler, resistência do aluno para as obras literárias e, até mesmo, recursos literários insuficientes são barreiras encontradas por muitos docentes que buscam o ensino da literatura. Portanto, é necessário que entendamos cada ponto aqui listado, para que possamos compreender e encontrar uma forma mais estratégica de ensino literário.

Deste modo, precisamos entender que a escola exerce uma função decisiva para a formação de leitores e que muitas metodologias encontradas em sala de aula, como o ensino das classes literárias apenas através do seu contexto histórico e/ou a apresentação de um poema para mera compreensão de sua estruturação, acabam inibindo o leitor em buscar novas experiências ficcionais. Desta forma, é importante pensarmos que o ensino da literatura precisa ser articulado com a garantia de sua função essencial de construção daquilo que nos humaniza, sendo necessária, portanto, a adoção de algumas medidas e estratégias como, por exemplo, a formação docente, currículo e planejamento, a abordagem interdisciplinar, o estímulo à leitura e interpretação, entre outros.

Sendo assim, Martins (2006) afirma que a privação, tanto das noções teóricas quanto das práticas de leitura de narrativas ficcionais resultam como agentes contribuintes para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. Desse modo, durante o

ensino da literatura deve haver uma sistematização de certos conceitos literários, fazendo com que o aluno crie hábitos de leituras capazes de ampliar seu repertório e alcançar uma profundidade nas teorias e críticas literárias.

Por isso, a seleção precária de obras literárias feitas por muitas escolas acabam deixando de lado as leituras prévias que cada aluno já possui, fazendo com que suas expectativas, quanto leitores, sejam frustradas. Logo, para se criar um bom crítico literário é necessário que não tratemos o texto literário de modo isolado, como mera expressão artística, pois como apresenta Martins (2006) ao mencionar a afirmação de Rouxel<sup>2</sup>, “a escola ainda cultiva uma visão tradicional da literatura, considerada como um conjunto de textos a ser admirado, e caracterizada por um “bom estilo”, digno de ser imitado pelos alunos” (ROUXEL, 1996, p. 73, apud MARTINS 2006, p. 85). Por essa razão, devemos então desconstruir essa visão de perfeição da literatura, aproximando mais os alunos as suas experiências literárias, ou seja, mostrar que cada estilo literário vai além dos textos bem estruturados.

Além do mais, a escola acaba perpetuando entre os alunos o mito de que literatura é difícil, por apresentar leituras de obras clássicas que estão presentes nos livros didáticos. Tais obras, muitas vezes, não apresentam uma linguagem pertencente a contextos temporais em que o aluno está inserido, criando, por consequência, uma aversão a esses textos e descontextualização por parte das experiências tidas de seu dia a dia. No entanto, é fundamental destacar a importância do ensino das obras clássicas como uma forma de ampliar o repertório cultural e literário dos estudantes. Essas obras representam marcos na história da literatura e carregam consigo reflexões universais sobre a condição humana, além de abordarem temas atemporais como amor, amizade, justiça e superação.

Para Martins (2006), ao discutir sobre a análise e a interpretação de textos literários, a escola aparenta mostrar a supervalorização da intenção do autor, como se toda a responsabilidade sobre a sua significação textual estivesse contida diante do próprio autor, tornando a literatura, deste modo, como um objeto impenetrável, indecifrável e deixando de lado a participação do aluno-leitor como coenunciador do texto. Com isso, muitos alunos costumam se questionar sobre o porquê de estudar literatura, pois eles acabam não encontrando uma função pragmática no processo de aprendizagem, ou seja, não compreendem como os grandes e diversos textos literários poderão desenvolver sua capacidade de comunicação. Martins (2006) assevera que:

---

<sup>2</sup> ROUXEL, A. *Enseigner la lecture littéraire*. 1996. Rennes: Presses Universitaires.

Na escola, incentiva-se a quantidade de obras literárias lidas durante o ano, mas não há uma real preocupação sobre como tais obras são de fato lidas, de que modo se estabelece a relação texto-leitor. O aluno não consegue acompanhar o ritmo de leituras indicadas pelo professor e começa a encarar a leitura literária como prática cansativa ( p. 94).

Por essa razão, o enfoque concedido à literatura, durante o Ensino Médio, faz com que o professor apresente um número devastador de obras e autores para dar conta de todos os movimentos literários propostos pelo livro didático e pela escola, acarretando um sério problema em decorrência dessa diferença quantitativa entre o tempo disponível e o conteúdo a ser apresentado. Contudo, é essencial que o aluno tenha a oportunidade de perceber a leitura como algo prazeroso e uma prática social que o transforma em um ser mais participativo por meio de suas conexões com a realidade. Com isso, poderá ser possível desmistificar a ideia de que a leitura literária serve apenas para cumprir atividades escolares.

Quanto ao modelo e organização do livro didático proposto, pode-se inferir ser também um fator preponderante para construção desses pensamentos e questionamentos do aluno, pois para Pinheiro (2006), existem apenas dois modelos de livros didáticos, sejam eles em coleção única ou em livros separados em 3 volumes, tanto um quanto o outro modelo, quase sempre são de língua e literatura, e a literatura é explorada em menor quantidade.

Além de pontuar apenas alguns escritores famosos de alguma escola literária, alguns livros apresentam apenas trechos curtos que incapacitam o entendimento do aluno, método esse visto pelo autor como redutor do ensino da literatura a uma mera exposição de características de estilos da época, que buscam apenas priorizar o exercício de memorização do que a convivência com o texto literário. Para Oliveira (2010) a divisão da língua portuguesa encontrada durante o Ensino Médio em redação, literatura e gramática, suscita a visão de que o ensino da gramática é mais importante que o ensino da leitura, ou mais, do que o ensino de compreensão dos textos, tornando dessa forma a superficialidade da compreensão textual em uma ocorrência meramente incidental.

Diante dessas restrições impostas pelas leituras de obras obrigatórias, o professor enfrenta um desafio crucial em relação ao conteúdo curricular a ser ensinado. Os alunos acabam levantando várias questões, devido à complexidade dos textos e ao uso de palavras elaboradas, o que dificulta ainda mais a leitura. Isso contribui para que eles não experimentem prazer na leitura literária durante o período escolar e, ainda menos, após sua conclusão. Dessa maneira, o aluno passa a tratar a literatura como uma disciplina inútil e de difícil compreensão, visto que durante todo seu período de escola encontrou obstáculos que fossem decisivos para o seu desentendimento literário. Por isso, devemos então, desconstruir tais problemáticas para que o

ensino da literatura se torne algo mais prazeroso e importante. Para tanto, se faz necessário que os alunos enxerguem a literatura como uma ferramenta importante para construção de seu conhecimento de mundo e que a mesma serve como exercício da língua que mantém nosso patrimônio coletivo intacto e na constante construção da identidade nacional.

Nesse sentido, é fundamental repensar a abordagem do ensino da literário, buscando estratégias que despertem o interesse e a conexão dos alunos com as obras, tornando a experiência de leitura mais gratificante e significativa. Com isso, podemos através do próximo tópico, repensar os métodos de ensino propostos para a literatura.

## **4.2 Repensando o ensino de literatura**

Após verificarmos alguns entraves encontrados diante do ensino da literatura, devemos considerar alguns aspectos importantes a fim de refletirmos ainda mais sobre essa mediação. Em primeiro lugar, é necessário entendermos que o professor é uma peça fundamental para a desconstrução do mito de que a literatura é uma disciplina difícil, uma vez que sua intermediação diante as dificuldades pode evitar que seus alunos sejam desmotivados quanto à construção de tal aprendizado.

Para Oliveira (2010), seria ideal que o professor e seus alunos desfrutassem do menor número possível de obras para que os mesmos tenham um melhor aprofundamento de suas leituras. Desta forma, geraria uma contribuição maior para os estudantes já que desenvolveriam uma percepção necessária para uma leitura não ingênua e não superficial dos textos literários, introduzido, assim, o conhecimento da realidade vista pelos autores estudados.

O autor supracitado ainda diz que para uma boa prática pedagógica é necessária que o professor deixe de lado os exercícios de análises sintáticas passados como pretextos para que os alunos leiam os textos literários. Contudo, precisamos entender que esses exercícios também são de fundamental importância para a compreensão leitora do educando, por isso devemos saber conciliá-los para a construção dessa compreensão. Com isso, deixamos claro que textos literários são aqueles que possuem uma função estética, passível de interpretações a medida em que o leitor é imergido por sentimentos e emoções causados através das palavras, sejam elas escritas ou oralizadas, se diferenciando assim, do texto não literário que possui funções utilitárias como informar, explicar, responder etc.

Para uma melhor compreensão, é necessário destacar a diferenciação entre o texto literário e o texto não literário. Um aspecto fundamental do texto literário é sua intangibilidade, ou seja, sua essência não pode ser plenamente resumida sem comprometer sua força expressiva.

Isso ocorre porque, frequentemente, a importância dos textos literários reside no plano de expressão, enquanto o texto não literário, em determinados contextos, pode ser resumido sem perda de sua essência. Além disso, é importante salientar que o texto literário possui a capacidade de criar novos significados a partir de sua leitura, utilizando-se de características de sentido conotativo. Por outro lado, o texto não literário busca ser claro e objetivo, apresentando um único significado característico do sentido denotativo. Entretanto, devemos destacar que essa dinâmica pode ser reconfigurada a depender do gênero textual discursivo.

Devemos então, tratar as produções literárias como obras artísticas que servirão para uma leitura prazerosa e de fácil fruição, mesmo exigindo alguns conhecimentos mais específicos de percepções mais profundas dos significados que os autores pretendem passar. Vale ressaltar que:

A leitura de textos literários também serve para que o professor estimule seus alunos a desenvolver o hábito de realizar leituras críticas. O papel do professor nessa tarefa é essencial, pois ele vai ajudar os alunos a aprenderem a olhar nas entrelinhas, nas escolhas das palavras, descobrindo o que está implícito no texto. Afinal, a língua é ingênua, não ideologicamente neutra (OLIVEIRA, 2010, p. 192.).

De fato, devemos ter em mente de que a literatura é um eixo norteador do ensino de Língua Portuguesa que envolve e correlaciona outras áreas do conhecimento (história, geografia, biologia etc.) e desta forma é preciso que a mesma seja mais difundida pelos seus professores para que seus alunos se sintam aptos a leituras mais profundas e passem a associar suas experiências de vida com as obras literárias.

Segundo Martins (2006, p. 89) “a escolarização da leitura literária é um tema muito debatido por diversos autores”, e para reforçar a sua ideia ao citar Soares (1999), o autor, apresenta como exemplo a distinção de dois tipos de escolarização do texto literário, sendo assim, uma adequada e outra inadequada. A adequada consiste em conduzir de maneira eficaz às práticas de leituras contidas no contexto social e a inadequada é aquela que ocorre constantemente em sala de aula, capaz de provocar a resistência e aversão dos alunos aos livros literários e distanciá-los das práticas sociais de leitura.

Por isso, devemos perceber que o método classificado como inadequado pelo autor não deve mais ser utilizado, visto que apresenta a ausência de noções de interdisciplinaridade, intertextualidade, intersemiose e transversalidade, das quais são partes fundamentais na construção de uma compreensão mais crítica do aluno em relação ao fenômeno literário.

Desta forma, é mister que foquemos no exemplo classificado como adequado, visto que o mesmo integra as noções já mencionadas anteriormente e fazem com que o aluno tenha uma

melhor recepção dos textos literários, já que a partir do conjunto de noções criamos diálogos entre diversas áreas de conhecimento capazes de ocasionar uma leitura mais crítica da obra e correlaciona-la com sua realidade.

Com isso, é importante atentarmos o quanto o letramento literário é decisivo para o ensino da literatura, tendo em vista que a partir da leitura e da escrita do texto literário conseguimos descobrir o senso de nós mesmos e ter conhecimento da nossa participação enquanto cidadão pertencente a uma comunidade. Deste modo, é a literatura que nos fala e incentiva a almejar e a manifestar o mundo através de nós mesmos, porque a mesma é mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é capaz de despertar o outro em nós sem que seja necessário o abandono da própria identidade. Sendo assim:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2014, p. 23).

Ademais, precisamos pontuar também, segundo Cosson (2014), que o ensino de literatura no Ensino Médio é limitado em conhecimentos históricos brasileiros que através de uma cronologia literária, usa-se de uma sucessão ramificada entre os estilos da época, cânone e dados biográficos de seus autores, através de uma perspectiva tradicional a qual aborda apenas fatos históricos e sociais do estilo. Muitas vezes, o foco é em textos fragmentados que servem apenas de modelos para comprovação das características das escolas literárias apresentadas em aula.

Portanto, devemos compreender que a escola não pode apenas incentivar a leitura de obras clássicas, mas buscar inserir o aluno num mundo literário parecido com o seu e através do mesmo inserir obras que ajudem a criar pontes entre o clássico e contemporâneo, textos antigos e atuais para que, desta forma, o aluno sinta confortável com as leituras e desperte o anseio por mais obras literárias, desenvolvendo, assim, um leitor crítico, capaz de diferenciar obras, épocas literárias, características de escritores etc.

Outrossim, é interessante trabalhar também a literatura baseada nas abordagens da diacronia e sincronia de maneira conjunta, visto que enquanto uma irá apresentar as obras em uma perspectiva histórica e resgatando obras clássicas passadas, a outra buscará associar de maneira analítica obras que fazem parte do contexto atual criadas a partir de manifestações sociais e culturais que são influenciadoras na produção e percepção do objeto literário.

Além disso, é preciso que o aluno compreenda a literatura como um fenômeno social,

cultural, histórico e político, capaz de evidenciar as contradições e conflitos da realidade. Assim, o professor deverá trabalhar na orientação ideológica de cada aluno baseado nas funções ideológicas presentes nos textos, pois “antes de se transformar em discurso estático, subverter a ordem provável da língua para alcançar determinados efeitos de comunicação, a literatura ‘se alimenta’ na fonte de valores de cultura” (GONÇALVES FILHO, 2000, p. 104 apud MARTINS, 2006, p. 90).

Deste modo, a literatura deve ser repassada e vista como produção artística inserida culturalmente e que sofre intervenções de ordem política, ideológica, histórica, social etc., capacitando os alunos a uma visão mais ampla e instruindo a visão de que a obra literária é produto de um contexto maior que conecta uma diversidade de elementos culturais que podem ser agentes influenciadores na construção do texto.

Por conseguinte, a escola não deve trabalhar a literatura de maneira isolada das demais disciplinas, nem como pretextos de análises gramaticais ou privilegiar enfoque de áreas como estruturalistas, formalistas e biográficas, as quais fazem com que os alunos, enquanto leitor, não deem o seu devido valor diante a reconstrução textual. Portanto, faz-se necessário atentarmos que tudo depende da formação e habilidade do professor para transformar um recurso único, como o livro didático, aliado na motivação de seus alunos, utilizando de maneira estratégica e diversificando o conteúdo através dos recursos didáticos existentes para que o aluno sinta-se atraído ao estudo da literatura.

Para isso, devemos entender quais caminhos podemos utilizar para fundamentar nossos trabalhos enquanto professor pesquisador. Nesse caso, posteriormente trataremos os caminhos metodológicos que trilhamos para a construção desse trabalho e que são pertinentes para docentes que buscam fundamentar suas aulas com as metodologias da pesquisa.

## **5 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Diante a problemática presente neste trabalho a respeito do papel humanizador na formação cidadã dos alunos do Ensino Médio, nossa pesquisa segue um percurso de caráter qualitativo, pois, de acordo Silveira e Córdova (2009, p. 32):

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considerando nossa discussão e visando alcançar os objetivos traçados, vamos apresentar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para aulas de Língua Portuguesa, em turmas de Ensino Médio, que tenham como objetivo desenvolver, a partir do texto literário, uma visão de mundo mais ampla e significativa sendo auxiliador em seu processo de formação social, cultural e humanitário.

Para tanto, acreditamos ser possível promover aos estudantes o desenvolvimento de um dos parâmetros descritos para organização/progressão curricular, presente no campo Artístico Literário, na disciplina de Língua Portuguesa elencada pela BNCC:

Propor a leitura de obras significativas da leitura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada (BRASIL, 2018, p.504).

Com isso, no desenvolvimento da nossa proposta intervencionista, apresentaremos uma obra de caráter contemporânea ou uma obra atual<sup>3</sup> para desenvolver com os alunos uma crítica literária mais ampliada, podendo ser observadas, diante dos textos apresentados, problemáticas que são vistas em seu cotidiano, despertando, através de leituras críticas o processo de formação cidadã dos alunos no período do Ensino Médio.

Nossa seleção de texto pode ser mediada com base nos três critérios listados por Cosson (2014) quanto à ação de forma simultânea no letramento literário. Sendo eles: 1º Para selecionar um texto, o professor precisa levar em consideração a herança cultural de sua comunidade que está presente no cânone; 2º Deve também buscar utilizar textos de sua atualidade, não se prendendo apenas aos textos de caracteres contemporâneo; 3º É necessária a intermediação entre os textos de uma forma que seja aplicada o princípio da diversidade, ou seja, uma busca por discrepâncias entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo. Desta forma, o professor poderá inserir em suas aulas uma gama de textos capazes de fazer da leitura literária uma atividade prazerosa e de conhecimento individual.

Também devemos compreender a importância do professor pesquisador para a seleção desses textos. Deste modo, conforme Bortoni-Ricardo (2008), o professor não deve querer ser

---

<sup>3</sup> Segundo Cosson (2014, p. 34) “Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em seu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação”.

visto como um mero usuário de conhecimento de outros pesquisadores, pelo contrário, para poder melhorar a sua prática docente, ele deve buscar a produção de seus conhecimentos baseado em sua vivência profissional. Logo, o compromisso de reflexão sobre suas práticas, a busca por reforçar e desenvolver aspectos positivos e transformar suas deficiências em superação, irá diferenciar o professor pesquisador dos demais professores.

Assim, reconhecer que o ensino da literatura desempenha uma função social durante o Ensino Médio, auxilia o educando a compreender a si, sua sociedade e o ambiente em que vive em geral, e que através das obras literárias passam a conhecer um espaço de discussão e resoluções de problemas, no qual os temas apresentados se assemelham aqueles que são encontrados durante sua vida social.

Dessa forma, promover o contato dos alunos com diferentes literaturas brasileiras consideradas antigas/atuais possibilita um ensino mais significativo e a formação de alunos cidadãos críticos e respeitosos no tocante às diferenças, visto que toda problemática apresentada auxiliará no desenvolvimento dos docentes e, conseqüentemente, terá uma papel significativo quanto seu processo de humanização.

Portanto, para darmos seqüência ao trabalho, estaremos no próximo capítulo apresentando uma proposta pedagógica pautada em todo conhecimento adquirido anteriormente e voltada na literatura brasileira contemporânea ou da atualidade durante as aulas do Ensino Médio.

## **6 A LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA OU DA ATUALIDADE EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE**

Considerando a necessidade de uma abordagem em relação à nossa realidade de ensino da literatura, desenvolvemos uma proposta de atividade em três momentos didáticos que se articulam para fazer com que os educandos tenham um processo de formação eficaz na medida em que suas leituras sirvam de ponte para seu processo humanizador. Deste modo, trataremos como sugestão de leitura o livro: O Pagador de Promessas<sup>4</sup>, de Dias Gomes. Contudo, cada professor, que tiver interesse em executar esta proposta, pode selecionar outras obras literárias

---

<sup>4</sup> “Importância do livro Ganhador de sete importantes prêmios de dramaturgia, O Pagador de Promessas é um dos dramas mais importantes do sopro de renovação do teatro nacional, em pleno vigor nos anos 60. Aparece como uma das produções teatrais que se inscreve na onda de reativação do nacionalismo crítico, apostando na carga transformadora da cultura genuinamente brasileira. A maior contribuição da peça é levar ao palco a cisão entre cultura rural e urbana, através choques entre duas realidades incomunicáveis e contrárias. A peça é encenada em 1960 e adaptada para o cinema em 1962, conquistando a primeira indicação ao Oscar de um filme brasileiro.” Informações disponíveis no site: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-pagador-de-promessas.html> Acesso: 09 de maio de 2023.

contemporâneas ou da atualidade, de acordo com a relevância da obra e do assunto que será tratado com a turma.

Deste modo, durante o tópico a seguir, trataremos brevemente dos dados biográficos do autor e apresentaremos um resumo detalhado da obra para compreendermos então a importância do livro e do autor para a literatura brasileira.

### **6.1 Breves comentários sobre o autor Dias Gomes e a obra O Pagador de Promessas<sup>5</sup>**

Tendo como fonte o site oficial da Academia Brasileira de Letras, Alfredo de Freitas Dias Gomes, conhecido popularmente como Dias Gomes, nasceu na capital da Bahia, Salvador, em 19 de outubro de 1922 e veio a falecer em São Paulo, no dia 18 de maio de 1999. Conhecido como romancista, contista e teatrólogo, tornou-se o sexto ocupante da Cadeira 21 da Academia Brasileira de Letras, em 11 de abril de 1991, sucedendo o então ocupante Adonias Filho.

Filho do engenheiro Plínio Alves Dias Gomes e de Alice Ribeiro de Freitas Gomes, fez o curso primário no Colégio Nossa Senhora das Vitórias, dos Irmãos Maristas, e iniciou o secundário no Ginásio Ipiranga. Em 1935, passou a morar no Rio de Janeiro junto com sua família, onde prosseguiu o curso secundário no Ginásio Vera Cruz e posteriormente no Instituto de Ensino Secundário. Com apenas 15 anos escreveu A comédia dos moralistas, sua primeira peça, que acabou ganhando o 1º lugar no Concurso do Serviço Nacional de Teatro em 1939.

Foi então em 1959 que escreveu a peça O pagador de promessas, que estreou no TBC<sup>6</sup>, em São Paulo, sob direção de Flávio Rangel e com Leonardo Vilar no papel principal. Assim, Dias Gomes ganhou projeção nacional e internacional. Com isso, a peça foi traduzida para mais de uma dúzia de idiomas, foi encenada em todo o mundo. Adaptada pelo próprio autor para o cinema, O pagador de promessas, dirigido por Anselmo Duarte, recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes, em 1962. Nesse ano, recebeu o Prêmio Cláudio de Sousa, da Academia Brasileira de Letras, com a peça “A invasão”.

Acrescentando a isso, tendo como notas do próprio autor em seu livro: O Pagador de Promessas é a estória de um homem que não quis conceder e foi destruído. Seu tema central é, portanto, o mito da liberdade capitalista. Baseado no princípio da liberdade de escolha, a sociedade burguesa não fornece ao indivíduo os meios necessários ao exercício dessa liberdade,

<sup>5</sup> Informações disponíveis nos sites: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-pagador-de-promessas.html> Acesso: 09 de maio de 2023.

DiasGomes | Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/dias-gomes/biografia> Acesso: 09 de maio de 2023.

<sup>6</sup> Fundado em 1948, a partir de dois grupos de teatro amador, o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) foi uma das companhias responsáveis pela profissionalização do teatro paulista e nacional.

tornando-a, portanto, ilusória. Claro, há também a intolerância, o sectarismo, o dogmatismo, que fazem com que vejamos inimigos naqueles que, de fato, estão do nosso lado. Há sobretudo, a falta de uma linguagem comum entre homens, tornando impossível a dignidade humana. Tais aspectos podem ser considerados peças de engrenagem homicida.

Em resumo, a obra fala da história que se passa na década de 60, na Bahia, e começa com uma promessa. O personagem principal, Zé do Burro, pede que Santa Bárbara salve seu burro, que fora ferido por um galho de árvore. Como na cidade não havia uma igreja dedicada à santa, a promessa foi feita em um terreiro de candomblé, onde a santa ganha o nome de Iansã.

Zé do Burro, portando uma cruz nos ombros, e sua mulher, Rosa, caminham sete léguas do sertão baiano até Salvador com o intuito de pagar a promessa. Chegam a Salvador de madrugada, alojando-se nas escadarias da igreja dedicada à santa. São interpelados pelo sedutor Bonitão, que se aproveita da ingenuidade de Zé do Burro para seduzir Rosa. A mulher resiste no início, mas acaba por passar a noite com ele em um quarto de hotel.

Ao contar ao padre que a promessa fora feita em um terreiro de candomblé a Iansã, Zé é impedido de entrar na igreja. Obstinado, ele insiste em permanecer, ignorando os apelos da mulher para partirem. Zé do Burro torna-se assunto na cidade e acaba alvo de um repórter sensacionalista, que distorce os fatos e o retrata como um messias que apoia a reforma agrária.

Ao saber por Marli, uma prostituta apaixonada por Bonitão, que Rosa passara a noite com o homem, Zé começa a dar vazão à sua revolta. Já Bonitão, decidido a se livrar de Zé para poder se aproveitar de sua esposa, convence o policial, Secreta, da credibilidade da versão do jornal.

Após muita insistência, o Monsenhor tenta persuadi-lo a refazer a promessa para que possa entrar na igreja. Desacatando as considerações do eclesiástico, Zé se enfurece e termina autuado pela polícia. Recusando-se a ir detido, tenta desesperadamente entrar na igreja com a cruz para cumprir sua promessa, ao que é assassinado pelo Secreta. Os capoeiristas, por fim, fazem entrar, sobre a cruz, seu corpo na igreja.

Sequencialmente, apresentaremos a sugestão de atividade pedagógica, para que os objetivos aqui traçados durante todo trabalho possam ser alcançados e, com isso, podermos somar uma metodologia que possa ser aplicada pelo professor, em sala de aula, durante o ensino literário.

## **6.2 Proposta de intervenção pedagógica**

Para desenvolver a proposta de intervenção pedagógica, apresentamos a seguir três

momentos didáticos que possibilitarão aos professores alcançar os objetivos expostos no plano de aula. Dessa forma, cada momento terá sua importância e deve ser executado de maneira sequencial. Contudo, cabe ao professor adequar cada sequência conforme a sua realidade, buscando executar o conteúdo proposto com o seu tempo de aula. Portanto, cada etapa aqui descrita sugere realizar, por meio de uma visão pedagógica, caminhos para o ensino de uma literatura com base na formação cidadã dos alunos do Ensino Médio, focando no processo humanizador que a literatura oferece.

Vale destacar que, toda construção da proposta de atividade pedagógica está baseada no livro *“Letramento Literário: Teoria e Prática”*, de Rildon Cosson publicado em 2014. Nessa obra, o autor propõe metodologias do ensino da literatura de uma forma didática e, para tanto, nos embasamos em um dos seus modelos de sequência didática (a qual ele classifica como um *modelo básico*), para dar forma a toda estrutura da nossa proposta. Deste modo, adotamos na proposta didática, de forma a abranger os quatro passos apresentados pelo autor em sua sequência básica de ensino, sendo eles: motivação, introdução, leitura e interpretação.

### **1º Momento: roda de conversa (motivação, introdução e leitura)**

Neste momento, as cadeiras podem ser organizadas pelo professor, previamente, em formato de semicírculos para a realização de uma roda de conversa. Para início do diálogo, o docente pode apresentar o livro literário e, em seguida, instigar os alunos através do título e da capa, descobrir qual o assunto abordado na obra. Neste momento, sugerimos que não haja uma interferência do professor no que diz respeito a corrigir os educandos, pois eles deverão ter a liberdade de expressar suas opiniões que, possivelmente, estarão pautadas pelos prévios conceitos daquilo que está sendo mostrado.

À medida em que forem sendo apresentadas as opiniões a respeito da obra, o professor, deverá instigar a turma com alguns questionamentos, como:

- *Comprariam esta obra através da apresentação desta capa e título?*
- *O título e a capa apresentada nos dá a impressão de que o livro se trata de uma obra sobre a intolerância, o sectarismo, o dogmatismo e, principalmente, a liberdade?*
- *O que acha em ler esse livro?*

A partir disso, o professor lerá para todos o primeiro capítulo e pedirá que os alunos

continuem a leitura do livro fora do ambiente escolar, visto que o mesmo se encontra em formato PDF que podem ser baixados gratuitamente pela internet, estipulando um prazo necessário para a leitura e a próxima aula. Adicionalmente, pode ser solicitado que o aluno, diante da sua leitura, busque identificar temas importantes que estão presentes na obra, seguindo um roteiro de leitura posto pelo professor. Deste modo, após todos exporem suas opiniões e respostas, a atividade seguirá para o momento seguinte.

Conseqüentemente, com a apresentação de um roteiro de leitura, o professor deverá trilhar um caminho o qual o aluno irá traçar para poder fazer uma leitura crítica, pontuando trechos importantes da obra, para que sejam discutidos no próximo momento.

## **2º Momento: encaminhamentos para a interpretação e produção textual**

Após o tempo estipulado, para leitura do texto, que anteriormente foi proposta pelo professor, o mesmo iniciará a aula questionando os alunos sobre o que acharam da obra após a sua leitura. Buscando, desta forma, sondar quais alunos completaram a leitura e quais não concluíram, obtendo assim, uma noção de como trabalhar a obra durante este período. Através dos questionamentos listados abaixo, o professor buscará, diante das respostas dadas, integrar todos os alunos ao contexto e aos temas tratados pelo autor e que estão presentes na obra.

- *Quem são os personagens principais?*
- *Quais os temas retratados pelo autor?*
- *Por que o padre não aceitou a conclusão da promessa feita pelo personagem?*
- *Como o personagem foi visto diante a mídia e por quê?*
- *Por que a personagem Rosa se deixou levar pela sedução do cafetão da cidade?*
- *Você concorda com a atitude tida pelo padre em não aceitar a conclusão da promessa?*
- *O final trágico da obra se assemelha a algum fato histórico conhecido mundialmente, qual seria e por quê?*
- *Qual reflexão o autor nos instiga em apresentar diferentes religiões em sua obra?*

Diante disto, o professor continuará incentivando cada um a repensar em sua leitura e, desta forma, instigará a observar outros pontos que antes não foram vistos, auxiliando seus discentes em qual caminho trilhar para a execução de uma produção textual, solicitada após todos os questionamentos e respostas adquiridas. Tal produção pode ser realizada com base nos dois últimos questionamentos do nosso roteiro acima. Desta forma, mesmo aqueles que não

concluíram a leitura conseguirão seguir a redação, visto que muitos questionamentos foram expostos e as respostas irão auxiliar na conclusão da atividade.

Neste momento, poderá ser visto o quanto cada aluno está desenvolvendo a produção textual e, a partir disso, observar quais análises críticas ou não, cada discente obteve através de sua leitura. Portanto, o professor deverá estimular seus alunos a pensarem na problemática a qual o autor quis retratar e fazê-los refletir o que a obra tem a ver com a sua realidade.

Desta forma, o docente buscará integrar o processo de formação cidadã através da literatura, instigando cada aluno a pensar e desenvolver sua crítica literária na medida em que vão construindo suas próprias opiniões diante dos temas presentes na obra. E mesmo com a elaboração de seu texto, cada aluno perceberá que a obra aponta problemáticas vistas na atualidade, a qual o professor deixará claro que deverão debater suas opiniões em um momento posterior.

Para finalizar, o educador deverá recolher toda produção textual elaborada para uma avaliação de entendimento e leitura.

### **3º Momento: socialização das interpretações a partir das produções**

Neste momento final, o professor poderá novamente organizar as carteiras em semicírculo. É o momento em que os educandos poderão compartilhar suas experiências de leituras e experiências de vida que serão apresentadas através de comparações com o livro “O pagador de Promessas”. Por conseguinte, serão destacados pontos significativos para a conclusão de uma análise crítica do texto.

Com a mediação do professor, cada aluno irá expor seus pensamentos e interpretações tanto da obra, quanto de momentos vivenciados em sua atualidade, fazendo com que o educador construa uma associação dos fatos colhidos e faça uma ligação entre a obra e sua experiência de vida. Em sequência, o docente deverá apresentar a conclusão do autor e expor aos seus alunos os principais temas colhidos durante as aulas anteriores, como, por exemplo, o sensacionalismo da imprensa, a incomunicabilidade e a intolerância religiosa presentes na obra, como também, o amor cortês, a sociedade feudal, a figura do sagrado e a religião etc.

Diante dessa exposição e troca de saberes, inferimos que o professor poderá alcançar sua expectativa de aula, visto que os encaminhamentos a serem dados aos seus alunos, poderão promover uma conscientização social, a partir das abordagens dos temas elencados na obra citada, de uma maneira reflexiva. Assim, ao propor que cada aluno escolha uma problemática e exponha um pensamento crítico de acordo com sua vivência de mundo, o processo

humanizador através da literatura é iniciado, visto que, a partir de uma leitura literária é possível criar um leque de conhecimentos e possibilidades de desenvolvimentos crítico e cidadão. Esses momentos descritos anteriormente estão organizados no plano de aula a seguir:

### Quadro 2: Plano de aula

<b>PLANO DE AULA</b>
<b>Tema da aula:</b> Construção crítica e literária para uma formação cidadã
<b>Objetivos:</b> Compreender que as problemáticas contidas nos textos estão presentes na atualidade e que as mesmas fazem parte do processo de formação dos alunos enquanto cidadão. Contribuir para a desconstrução de preconceitos presentes nas literaturas a partir de análises críticas de cada texto. Desenvolver, a partir de cada texto, uma visão de mundo mais ampla e significativa em seu processo de formação social, cultural e humanitário.
<b>Objeto do conhecimento:</b> Literatura
<b>Prática de linguagem:</b> Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos).
<b>Habilidades da BNCC:</b> (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos. Para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas de crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.
<b>Metodologia:</b> 1º e 2º Momentos – Aula expositiva dialogada em roda de conversa, leitura, produção de texto e questionários. 3º Momento – Aula dialogada, roda de conversa com debates e análises críticas.
<b>Recursos:</b> Projetor multimídia, computador e texto xerocado e em formato PDF.
<b>Avaliação:</b> Ocorrerá de forma contínua através da observação da interação dos educandos durante os momentos e atividades propostas.

Elaboração própria (2023)

Desta forma, podemos também sugerir, assim como Cosson (2014), para outros momentos de ensino, uma continuidade de proposta de atividade, pois utilizando da *sequência expandida* o professor traçará novos rumos para o ensino de literatura e permitirá novas experiências aos seus alunos, pois segundo o autor tal “sequência vem deixar o mais evidente as articulações que propomos entre experiências, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola” (COSSON, 2014, p.76).

Sendo assim, a *sequência expandida* traz consigo os passos que vão além daqueles citados pela proposta básica, sendo eles: introdução; leitura; primeira interpretação;

contextualizações: contextualização teórica, contextualização histórica, contextualização estilística, contextualização poética, contextualização crítica, contextualização presentificadora, contextualização temática, segunda interpretação e a expansão.

É importante destacar ainda que a *sequência básica* está intrinsecamente ligada à *sequência expandida*, cabendo ao professor de literatura determinar até que ponto pode avançar com seus alunos e quais passos pode seguir dentro dessa mesma sequência. É necessário que haja uma adaptação e flexibilidade por parte do docente, levando em consideração as necessidades e o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é válido ressaltar também que existem várias outras sequências que podem ser desenvolvidas a fim de, inclusive, promover a ampliação da sequência expandida, deixando claro que o tempo a ser trabalhado pode ser traçado na medida em que as aulas vão acontecendo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o que foi exposto ao longo deste trabalho, podemos compreender que o ensino de literatura durante o Ensino Médio tem sido objeto de estudo escolhido por diversos pesquisadores da área. Esses estudos visam oferecer ideias relacionadas ao ensino literário na disciplina de Língua Portuguesa, agregando teorias que possam promover o desenvolvimento social e humanizador dos alunos durante o período do Ensino Médio. A partir de metodologias pedagógicas, cada docente pode apresentar, a partir das obras ficcionais, métodos de ensino que construam alunos mais pensantes e críticos.

Assim, apesar de existirem alguns entraves para o ensino de literatura, cada professor deve buscar, baseado na BNCC, metodologias que mesquem o literário com o cotidiano dos discentes, inserindo as escolas literárias de maneira conjunta com uma literatura brasileira contemporânea ou da atualidade que construirá pontes literárias capazes de expandir ainda mais o conhecimento de mundo dos alunos. Portanto, através da literatura, cada indivíduo poderá aproximar sua realidade de vida a contextos sociais, históricos, culturais e sociais apresentados nos textos literários e, desta forma, servirá de base para o papel humanizador de cada adolescente.

Assim, ao despertar ao leitor um senso crítico e um campo de conhecimento vasto, a leitura de obras literárias vai além de decodificar letras e palavras, proporcionando habilidades capazes de envolver texto e leitor em um só mundo, podendo ser compreendida como um evento dinâmico que atinge a todos através da produção e percepção dos temas presentes em cada obra.

Por isso, conscientes dessa realidade, é que nos propusemos a apresentar, neste estudo, uma proposta de intervenção pedagógica com o objetivo de apresentar o ensino de literatura através de uma metodologia de caráter humanizadora que irá auxiliar na formação cidadã dos alunos na fase do Ensino Médio. Vimos com isso que, através de leituras literárias, utilizando textos antigos e/ou atuais, poderão ser abordados temas que confrontam o dia a dia de cada aluno com a ficção contida nos livros. Cada obra inserida no cotidiano dos discentes, servirá de apoio social, cultural e histórico para a construção de sua formação humana, visto que serão apresentadas e discutidas obras marcantes de épocas distintas.

Consequentemente, ao apresentar este estudo, desejamos ter contribuído com as pesquisas voltadas ao Ensino de Literatura durante as séries do Ensino Médio e, sobretudo, com a prática pedagógica dos professores que buscam mediar um processo de ensino e aprendizagem, priorizando o papel humanizador da literatura na formação dos alunos nessa etapa educacional.

Portanto, concluímos esse trabalho, apresentando uma proposta de intervenção didática voltada ao ensino de literatura brasileira que aponta o papel humanizador e a contribuição de obras ficcionais para a formação cidadã dos alunos de Ensino Médio. Como também, abordamos uma reflexão sobre o conceito e o papel social da literatura, apresentando assim uma discussão sobre os principais desafios na abordagem de textos literários que podem colaborar com a didática de professores de Língua Portuguesa por apresentar uma proposta de atividade que possibilita um desenvolvimento crítico e social nos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris, 1945. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola editorial, 2008, p. 41-48.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB: 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 171-193.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 5ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014.
- ECO, Humberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GOMES, Dias, 1922. **O pagador de promessas**. 34. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 83-102.
- MENDES, Nataniel. BNCC e o professor de literatura: água que corre entre pedras. **Revista teias**, v.21, n. 63, p. 135-147. 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/53725>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 103-116.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## SITES

- Revista: O globo. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-pagador-de-promessas.html> Acesso: 09 de maio de 2023.

DiasGomes | Academia Brasileira de Letras. Disponível em:  
<https://www.academia.org.br/academicos/dias-gomes/biografia> Acesso: 09 de maio de 2023.